

DIÁRIO DE S. PAULO

Paulista acende as luzes da polêmica

Nova iluminação promete menos gasto, mas desagrada autor do planejamento da avenida

Regiane Soares von Atzingen
regiane.soares@diariosp.com.br

Mais possantes e econômicas, as novas luminárias que realçam os 2,8 quilômetros da Avenida Paulista escurecem o pensamento do designer João Carlos Cauduro. Responsável pelo planejamento visual urbano realizado na via em 1973, Cauduro critica os suportes em "V" do novo projeto. "Esse desenho prejudica a contemplação da avenida. Fica desorganizado. Tinha de ser um poste vertical, com um suporte mais neutro. É um absurdo o que foi feito", afirmou o designer.

O projeto de iluminação, que inclui o desenho do poste e a escolha das lâmpadas, foi desenvolvido pela empresa Luz Urbana, que também projetou a Ponte Estaiada Octávio Frias de Oliveira, na Zona Sul da cidade. Segundo o designer Plínio Godoy, o projeto levou quase um ano para ficar pronto. A principal discussão era sobre a quantidade de luz que existia e a necessidade de aumentar a claridade. A iluminação foi definida após pesquisas realizadas em parceria com a Philips, que desenvolveu a tecnologia da nova lâmpada.

Questionado sobre o desconforto de Cauduro com o novo projeto da avenida, Godoy foi claro. "A iluminação não tem a ver com a questão da comunicação visual. Não interfere no

que foi feito antes na Paulista", afirmou o designer.

Mas Cauduro contesta a declaração. "A Paulista foi pensada como um todo, com os componentes (placas de trânsito e semáforos) integrados para valorizar a paisagem. Hoje está tudo decadente", disse ele, que lamentou as mudanças feitas na avenida ao longo dos anos. "A cidade de hoje é o reflexo da má administração e desrespeito com os projetos que deram certo", disse Cauduro.

O presidente da Associação Paulista Viva, Antonio Carlos Franchini, aprovou o projeto. "A iluminação que tinha antes era muito antiga", afirmou. Para Franchini, a nova iluminação também vai ajudar na segurança, sobretudo num momento de agressões físicas de grupos contra pedestres.

Os trabalhadores que passam pela avenida também aprovaram a mudança. Para a atendente Luzinete Ferreira Lima, 38 anos, a mudança foi para melhor. "Ficou mais iluminado e a gente se sente mais segura quando volta para casa", disse. O bancário Geraldo Ferreira Salgado, 48 anos, disse que a mudança também melhorou a estética da avenida. "Estou satisfeito com a mudança. Antes estava muito escuro", afirmou.

O manobrista Gilberto Carlos da Silva, 42 anos, também sentiu a diferença. "Melhorou a visão para dirigir à noite", disse.

BAIRRO A BAIRRO



Casa Verde. Quatro praças ganham cara nova

Na região da Casa Verde, Zona Norte, quatro praças estão em obras de revitalização. A pista de cooper da Praça Aclamado vai ser reformulada e o jardim vai receber novas plantas e gramado. A calçada da Praça Centenário será refeita e uma área de lazer será construída. No bairro da Cachoeirinha, a praça entre o cruzamento da Av. Inajar de Souza e a Rua Gervásio Leite Rebelo ganha novas mesas e bancos e projeto paisagístico. E o Largo do Japônes também será renovado.

Jd. Brasil. Rua segue interdita para obras

Parte da Rua Tenente Sotomano, no Jardim Brasil, Zona Norte segue interdita para obras de recuperação de um trecho que afundou. O problema ocorreu após o entupimento de um dos canos que drenavam água até o Córrego Paciência. Segundo a equipe de obras, hoje, o asfalto e as calçadas vão ser refeitos. A expectativa é que, até o final da próxima semana, a rua esteja liberada para a circulação de veículos e pedestres.

Perus. Curso de Libras em centro de cidadania

A partir da terceira semana de fevereiro, o Centro de Cidadania da Mulher (CCM) de Perus, Zona Norte, oferece um curso gratuito de Língua Brasileira de Sinais (Libras). As aulas serão ministradas pela professora Maria Alice Fagundes, na área há 25 anos. O curso será das 14h às 16h, dividido em três módulos. As inscrições devem ser feitas pessoalmente na Rua Joaquim Antônio Arruda, 74. Outras informações pelo telefone 3917-7890.

V. N. Cachoeirinha. Oficina grátis de direção teatral

Até amanhã, o Centro Cultural da Juventude Ruth Cardoso (Av. Deputado Emilio Carlos, 3.641), na Vila Nova Cachoeirinha, Zona Norte, recebe inscrições para a oficina Núcleo de Direção Teatral. O objetivo é incentivar a criação teatral. As aulas são sempre às quartas, das 19h às 21h30. A oficina é indicada para interessados acima de 14 anos e não é necessário ter experiência. As inscrições devem ser feitas pelo e-mail: inscricoes.cj@gmail.com.

Sapopemba - Construção de aterro preocupa moradores

O aterro sanitário em construção na Estrada de Sapopemba, região de São Mateus, Zona Leste, tem provocado incômodo e preocupação aos moradores. "Estão desmatando uma gigantesca área verde, destruindo o asfalto por causa do grande número de caminhões que trabalham na obra, além do mau-cheiro causado na região", reclama o morador Reginaldo Gonçalves Jr.. Este é o segundo projeto do tipo na região, uma vez que o bairro já abrigou o aterro São João, desativado no fim de 2010. "Sabe-se que, em outubro, o

então governador Alberto Goldman inaugurou a ligação da Avenida Jacu-Pessêgo a Mauá. Porém, no antigo caminho, que era a Estrada de Sapopemba, está sendo construído mais um lixão. Agora serão dois na mesma via." A EcoUrbis, empresa concessionária responsável pela construção do aterro, informa que o projeto, denominado SPL Sapopemba, obteve todas as autorizações ambientais e possui programas de compensação no terreno como, por exemplo, a construção de parques e quadras no local. E alega que procura não atrapalhar a vida no bairro.

São Paulo
AGORA

GANHE A REVISTA DA HORA

O som da periferia

Cristiane da Góia, 18 anos, dançarina e cantora. Assoprando amor, cantora de forró.

Rap perde espaço para o funk, o pagode e o forró nos bairros mais distantes de SP

A nova musa da Globo

A atriz Jurema Reis, 23 anos, é a estrela de "Morde e Assopra", a próxima novela das sete

SAIBA COMO SE ORGANIZAR B-2

Confira dicas para a sua 1ª viagem internacional

BOA SORTE B-6

Veja os números da Mega-Sena e de outras loterias

R\$ 1,50

ANO 17 Domingo, 6 de fevereiro de 2011 Nº 6.340

São Paulo

AGORA

www.agora.com.br

Revisão pelo teto de 88 a 91 dá atrasados de até **R\$ 130 mil**

VEJA TABELA COM A BOLADA DE ACORDO COM O MÊS DA APOSENTADORIA

O segurado que se aposentou entre outubro de 1988 e abril de 1991, pode conseguir na Justiça uma revisão de até 132,8% no benefício e atrasados que podem chegar a R\$ 130.590. Isso é possível porque, entre 1988 e 1991, um período de alta infla-

ção, a Previdência não aplicou a correção monetária sobre todas as contribuições na hora de calcular o benefício. Em 1992, o INSS corrigiu o erro e concedeu a revisão, mas o aumento ficou limitado ao teto da época. Alguns juízes acreditam que o

que superou o teto e foi descartado pelo INSS poderá ser incorporado aos benefícios. O Agora traz tabela com o percentual de aumento e o valor dos atrasados para quem se aposentou nessa época e contribuía sobre o teto. B-3

RONALDO VÊ TERRORISTAS LIGADOS AO CLUBE C-3 e C-4

Com pedras e bambus, torcedores atacam o ônibus com os jogadores do Corinthians, que chegavam para o treino

Timão é apedrejado

Um dia antes do clássico com o Verdão, às 17h de hoje, no Pacaembu, o clima no Corinthians foi de guerra. Cerca de 300 torcedores foram ao CT,

onde atacaram com pedras e bambus o ônibus que trazia a equipe. Houve confronto com a PM, que revidou com bombas de efeito moral e

balas de borracha. Na última quinta-feira, carros de jogadores já haviam sido depredados. Ronaldo se manifestou pela primeira vez. Pelo

Twitter, disse que pensou em se aposentar e que quem protesta é uma "minoria violenta e financiada por terroristas ligados ao clube".

FALHAS NA COLETA SELETIVA A-4 e A-5

São Paulo desperdiça o seu lixo reciclável

Das 17 mil toneladas de lixo produzidas por dia na capital, apenas 1% — ou 155 toneladas — é recolhido pela coleta seletiva. Com pouca estrutura, as insuficientes 20 centrais de triagem são obrigadas a rejeitar parte do material reciclável separado pela população, que acaba

se misturando ao lixo comum. Há falhas nos cumprimentos dos horários da coleta e no armazenamento do material, que, muitas vezes, é compactado e desperdiçado. De acordo com a prefeitura, o programa de coleta seletiva avançou desde 2003 e será aprimorado.

RISCO À SAÚDE A-6

Um terço do leite do país não é inspecionado

Levantamento do IBGE aponta que a cada 10 litros de leite produzidos no país, 3 não passam pelas autoridades sanitárias. Boa parte

do leite informal e ilegal é transformada em queijo e usada em pizzarias de SP. As autoridades admitem que o controle precisa melhorar.

ISSN 1677-0444

0 4 3 4 0

9 771517 598010

EMBALADO C-5

Líder Verdão vem com força total para o clássico

EM RIBEIRÃO D-1

Com Dagoberito e Rivaldo, Tricolor encara o Botafogo

1 A 1 C-6

Mistão do Santos só empata com o Santo André

CARNAVAL A-7

Foliões de última hora lotam as aulas de samba

DOULAS A-3

Voluntárias dão apoio para mães no parto normal

Lixo reciclável é desperdiçado em São Paulo

COLETA SELETIVA ALCANÇA MENOS DE 1% DOS RESÍDUOS PRODUZIDOS NA CAPITAL. PARTE DESSE VOLUME SE PERDE NO CAMINHO, INDO PARAR EM ATERROS

Toneladas de material reciclável, que poderiam gerar renda e reduzir a poluição ambiental, são desperdiçadas diariamente na capital. Menos de 1% do lixo produzido pelo paulistano é recolhido pela coleta seletiva do município.

O resultado é visto nas ruas, especialmente na temporada de chuvas, quando garrafas pet tomam conta dos córregos e entopem os bueiros. Essa sujeira é apontada pela gestão Gilberto Kassab (DEM) como uma das principais causas das enchentes na cidade.

E o problema não se resume apenas à coleta, que é insuficiente, mas ao desperdício gerado pelo próprio programa. Na última quarta-feira, o **Agora** flagrou um desvio no recolhimento. Após retirar o lixo das ruas do Cambuci (região central), o caminhão levou a carga para o pátio da Loga —uma das empresas contratadas para fazer o serviço.

O destino correto seria o endereço de uma das 20 cooperativas conveniadas. As chamadas centrais de triagem são responsáveis por separar os mate-

riais e encaminhá-los para a reciclagem final.

As vendas são feitas para empresas ou ferros-velhos a preços determinados pelo "mercado do lixo". O quilo do alumínio vale cerca de R\$ 3. É o mais caro e o mais desejado. Hoje, porém, o trabalho de parte das cooperativas está prejudicado. Faltam espaço, equipamentos e uniformes.

A prefeitura deve fornecer o maquinário necessário, mas o combinado nem sempre é cumprido. "Até agora, não recebemos nada disso. Só temos

uma mesa para trabalhar", diz Joana D'Arc, 30 anos, da cooperativa Nova Esperança, na zona leste. Sem estrutura, os cooperados chegam a rejeitar a coleta, que segue para o transbordo da empresa —espécie de estoque de lixo comum.

Para piorar, nem sempre é possível utilizar a coleta oficial, segundo os cooperados. Isso ocorre quando as concessionárias entregam o lixo compactado. Nesse caso, embalagens acabam formando uma "maçaroca" difícil de ser separada pela central. É a terceira forma



'Reciclar é bom e não dá trabalho'

Na pia da cozinha da analista contábil Débora Batista (foto ao lado), 27 anos, há duas lixeiras: uma guarda o lixo orgânico e a outra, os resíduos secos e recicláveis. "Quem me visita já sabe, tem que colocar o lixo no lugar certo", afirma.

Débora diz que separar os resíduos não dá trabalho. A única dificuldade está na entrega, já que a rua Três Fios, no Bom Retiro (centro), onde ela mora, não tem coleta porta a porta. "Eu levo no parque da Luz. Prefiro andar até lá e ter a certeza de que o lixo vai ser reciclado." (AdF)

de desperdício.

"Já tivemos de desprezar muito material por causa disso. Para evitar esse desperdício, só aceitamos caminhões com até 3,5 toneladas", afirma um cooperado da zona sul que prefere não se identificar.

Briga pelo lixo

E mesmo quando a coleta tem dia e hora marcados, há desperdício. Se o caminhão falta ou não cumpre o roteiro, o lixo é levado pelo lixeiro comum ou por catadores não reconhecidos pelo programa oficial da prefeitura. Anteontem, foi isso o que aconteceu na avenida Miruna, no Planalto Paulista, e na rua Paulo Ozorino, na Aclimação, ambos bairros da zona sul.

A "briga pelo lixo" só será resolvida com mais dinheiro. Em 2010, a prefeitura anunciou R\$ 11,2 milhões para a coleta porta a porta, mas só gastou R\$ 7,7 milhões. A comum recebeu R\$ 539,6 milhões. A conta é desproporcional, já que até 40% do lixo pode ser reciclado.

(Adriana Ferraz)



Porta baixa da cooperativa Chico Mendes impede a passagem do caminhão municipal

Porta impede reciclagem

O convênio foi assinado em dezembro, mas até agora a cooperativa Chico Mendes, em São Mateus (zona leste), não recebeu um saco de lixo coletado pela prefeitura. "O caminhão não passa na porta, que é baixa. A gente precisa de ajuda para reformar o galpão", diz Dulce de Andrade, 59 anos.

A coleta é feita pelos próprios cooperados —o bairro não é atendido pelo recolhimento. Hoje, somente 5 das 20 cooperativas conveniadas ficam em ruas com coleta porta a porta. Mas, segundo especialistas, para dar certo, o serviço precisaria abranger toda a cidade.

"Acredito que deva haver

pelo menos uma cooperativa por subprefeitura. Assim, os resíduos circulariam menos pela cidade. Outra vantagem seria a aproximação com a população, que também precisa ser incentivada", aponta Elisabeth Grimberg, coordenadora de ambiente urbano do Instituto Pólis. (AdF)

RESPOSTA

Prefeitura de SP destaca avanços e nega desvios

Para a prefeitura, o programa de coleta seletiva avançou desde 2003, quando foi implantado. "De lá para cá, o volume do material coletado cresceu oito vezes. Em 2005 foram recolhidas 5.300 toneladas de material reciclado, enquanto em 2010 foram 41 mil", afirmou a Secretaria Municipal de Serviços.

A pasta disse que atende 52% dos domicílios com a coleta porta a porta e que, por seguir a legislação de uso e ocupação do solo, não pode instalar centrais de triagem em "determinadas regiões".

O município assegurou que subsidia a infraestrutura das cooperativas e que já iniciou licitação para a aquisição de uniformes para as novas conveniadas.

Segundo a secretaria, as concessionárias só traba-

ham com 10% de sua capacidade para não comprometer os materiais. Sobre a cooperativa Chico Mendes, a prefeitura informou que "está estudando, em parceria com a subprefeitura local, as mudanças necessárias para o recebimento do material coletado pelas concessionárias".

A fiscalização sobre a coleta seletiva é feita, de acordo com a pasta, nas ruas e por meio de aparelhos de GPS instalados nos caminhões. De janeiro a setembro de 2010 foram aplicadas 1.029 multas às empresas responsáveis por atrasos ou por faltas.

A secretaria informou que o caminhão flagrado pela reportagem foi ao pátio da empresa para a troca de turno dos funcionários. O motorista seguinte levaria o lixo ao local indicado. (AdF)

Em Barcelona, sacolas viajam a 70 km/h

É tão moderno que parece mentira. Em Barcelona, na Espanha, 70% do lixo produzido pela população é sugado para a terra por meio de uma rede de tubulações subterrâneas de 113 km. O modelo substitui a coleta feita por caminhões, evita enchentes e acaba com o mau cheiro das ruas.

Os sacos plásticos "viajam" a cerca de 70 km/h até chegar aos centros de coleta subterrâneos, de onde seguem para usinas de reciclagem. O sistema permite que tanto os resíduos secos (embalagens plásticas, por exemplo) como os orgânicos (restos de comida) sejam reaproveitados.

O sistema foi desenvolvido durante a preparação da cidade para ser a sede da Olimpíada de 1992. Hoje, já faz parte do planejamento urbano. Qualquer prédio novo é obrigado pelo governo a instalar, além da rede de água e luz, as tubulações do lixo. (AdF)

Os gargalos do programa

1 O lixo reciclável, separado corretamente pelo morador, é colocado na calçada para ser coletado pelo caminhão da prefeitura no dia e no horário corretos



2 Caminhão da coleta seletiva passa no local e recolhe o material separado pela população



3 Após a coleta, o desperdício pode ocorrer de quatro formas

Atraso

O caminhão que faz a coleta seletiva não passa no horário. O lixo fica na rua e é levado juntamente com o lixo comum para o transbordo da concessionária, espécie de "estoque de lixo"



Estrutura

Sem estrutura nem espaço para armazenar o material, as centrais de triagem acabam desprezando os produtos, que são levados para o transbordo



O DESTINO CORRETO

- Após a coleta, o lixo reciclável deveria seguir para uma das centrais de triagem da prefeitura
- Atualmente, há 20 cooperativas conveniadas

4 Plásticos, papéis, vidros, latas de alumínio e demais materiais recicláveis são descarregados em aterros sanitários

Mistura

Com a caçamba cheia, o motorista do caminhão opta por compactar o material. A máquina transforma plástico e papelão, por exemplo, em uma maçaroca, que acaba sendo descartada



Desvio

O caminhão desprezita o itinerário e não leva o material diretamente para as centrais de triagem. A falha ainda permite que o lixo seja "roubado" por catadores não credenciados



Televisão e Rádios

Âncora comenta sobre descarte irregular de lixo na cidade de São Paulo

(09:20) - 7/2/2011 (Fonte: RÁDIO TUPI AM - SP - Tupi Manhã Total - 07/02/2011 09:09)

<http://www2.boxnet.com.br/pmsp/Visualizacao/RadioTv.aspx?IdClipping=15746948&IdEmpresaMesa=&TipoClipping=A>

Cerca de 1.300 pontos da cidade de São Paulo foram mapeados como local de descarte irregular de lixo

(02:05) - 7/2/2011 (Fonte: TV GLOBO - Fantástico - 06/02/2011 20:45)

<http://www2.boxnet.com.br/pmsp/Visualizacao/RadioTv.aspx?IdClipping=15743799&IdEmpresaMesa=&TipoClipping=V>

Apenas 1% das 17 mil toneladas de lixo de São Paulo é recolhida pela coleta seletiva

(07:52) - 6/2/2011 (Fonte: Rádio CBN AM - SP - Jornal da CBN - 06/02/2011 07:38)

<http://www2.boxnet.com.br/pmsp/Visualizacao/RadioTv.aspx?IdClipping=15742073&IdEmpresaMesa=&TipoClipping=A>

Âncora fala sobre caminhão que despejou entulho em avenida do Parque Brasil

(09:58) - 4/2/2011 (Fonte: Rádio CBN AM - SP - CBN São Paulo - 04/02/2011 09:49)

<http://www2.boxnet.com.br/pmsp/Visualizacao/RadioTv.aspx?IdClipping=15734555&IdEmpresaMesa=&TipoClipping=A>

Entrevista com o Prefeito de São Paulo Gilberto Kassab Parte 1

(08:28) - 4/2/2011 (Fonte: Rádio Jovem Pan AM - SP - Jornal da Manhã - 04/02/2011 08:03)

<http://www2.boxnet.com.br/pmsp/Visualizacao/RadioTv.aspx?IdClipping=15733182&IdEmpresaMesa=&TipoClipping=A>